

1 Dezembro de 1640- Restauração da Independência



Trabalho realizado por: Joana Lourenço Freire

Ano:5º **Turma:** E

- Olá, bem-vindos ao meu canal!
- Hoje trago-vos um grande desafio, um regresso ao passado, lembrem-se da máquina do tempo que cada um construiu?
- Eu sabia que não se iam esquecer, então hoje a nossa viagem será até 1 de dezembro de 1640, dia da Restauração da Independência, que como sabem é um marco histórico para Portugal.
- Mas antes, vamos recordar alguns fatos para percebermos melhor a importância deste acontecimento.



D. Sebastião

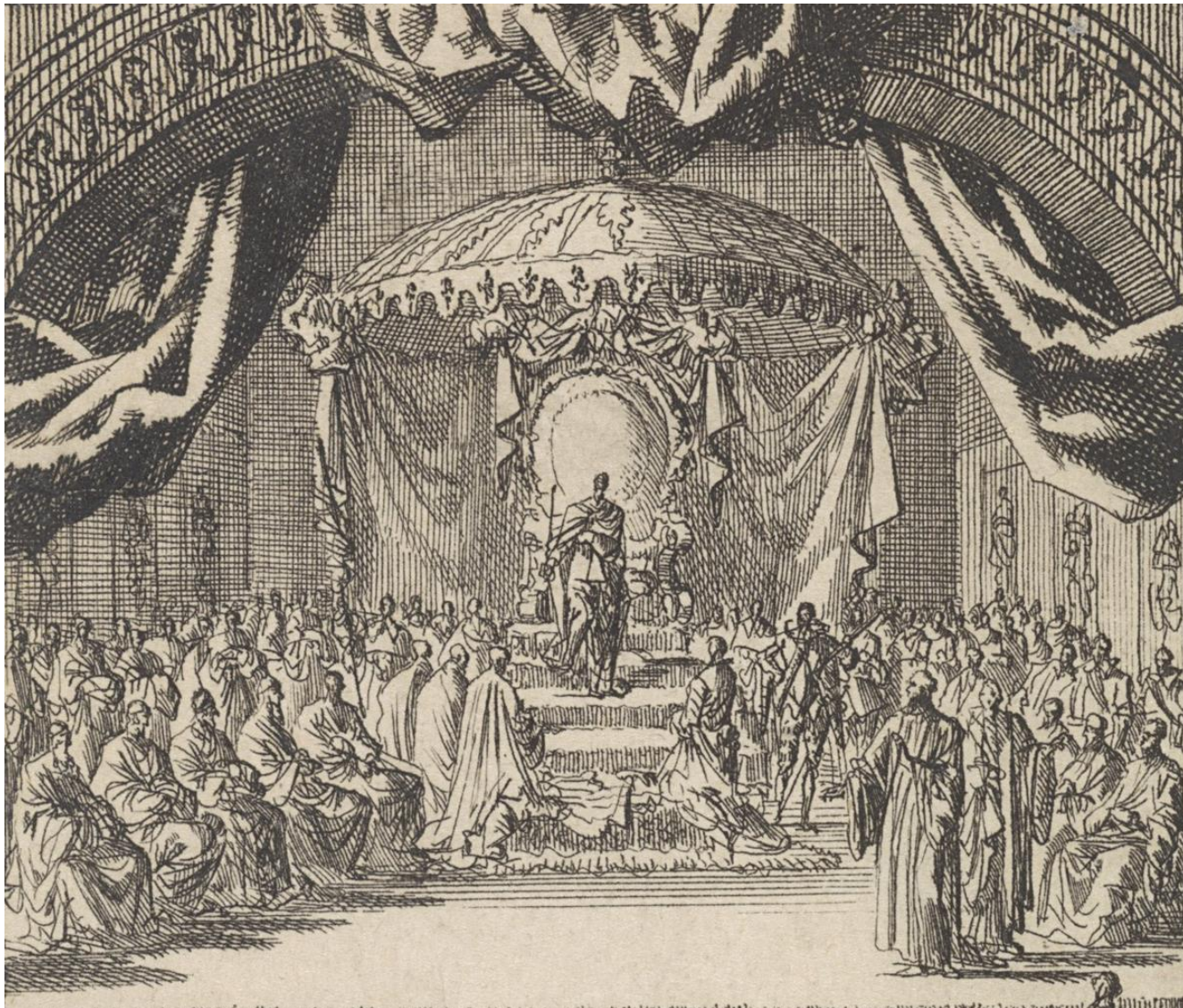


Cardeal D. Henrique



D. António Prior do Crato

- Como sabem, Portugal ficou numa situação complicada após a morte de d. Sebastião, em 1578, na batalha de Alcácer-Quibir, porque ele não tinha filhos.
- Durante dois anos, o trono foi ocupado pelo Cardeal-Rei D. Henrique (tio avô de d. Sebastião), que já era idoso e também não tinha filhos, morreu e não deixou sucessor.
- Após a morte de d. Henrique, havia alguns pretendentes ao trono, os principais netos do rei d. Manuel I, que eram: D. Filipe II de Espanha, D. Catarina duquesa de Bragança e D. António Prior do Crato.
- D. António Prior do Crato foi aclamado rei de Portugal, mas o seu governo durou apenas 30 dias, pois foi derrotado pelos espanhóis na Batalha de Alcântara e assim Filipe II de Espanha aproveitou a situação para reclamar o trono, tornando-se D. Filipe I de Portugal.



Cortes de Tomar de 1581



Filipe II de Espanha
Filipe I de Portugal

- D. Filipe II de Castela convenceu a nobreza portuguesa a aceitar o domínio de um rei estrangeiro.
- A 15 de abril de 1581, as cortes de Tomar declaram Filipe II de Espanha, Filipe I de Portugal, como rei de Portugal.
- Nas cortes, Filipe I de Portugal jura manter no reino:
 - - a língua portuguesa;
 - - a cunhagem da moeda portuguesa;
 - - a nomeação de portugueses para cargos de governadores;
 - - respeito pelos usos, costumes, direitos e liberdades do país;
 - - a colocação de soldados portugueses na defesa das fortalezas;



Filipe I de Portugal
Filipe II de Espanha
“ O Prudente”
Reinado: 17/05/1581 a 13/09/1598

Filipe II de Portugal
Filipe III de Espanha
“ O Piedoso”
Reinado: 13/09/1598 a 31/03/1621

Filipe III de Portugal
Filipe IV de Espanha
“O Grande”
Reinado: 31/03/1621 a 1/12/1640

- Portugal foi governado por três reis -D. Filipes de Espanha, durante 60 anos.
- O reinado de Filipe I de Portugal foi um reinado de prosperidade económica.
- Nos reinados de D. Filipe II e D. Filipe III Portugal viveu uma recessão económica. Os nossos direitos deixaram de ser respeitados, muitas embarcações portuguesas foram atacadas e tomadas por outros países inimigos de Espanha, os nossos territórios coloniais não eram defendidos dos ataques de outros povos.
- O rei Filipe III de Portugal quis transformar Portugal numa província espanhola, retirando a relativa autonomia que ainda tinha. A agravar, aumentou os impostos dos portugueses para suportar as despesas das guerras que enfrentava com França e com a Inglaterra e mobilizava militares para os exércitos espanhóis.



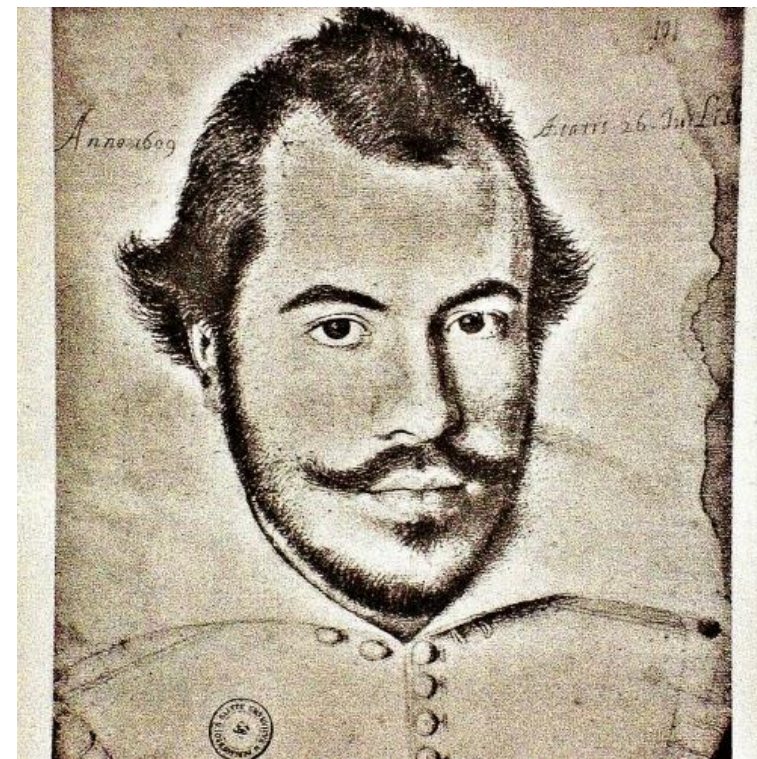
Revolta do Manuelinho a 21 de Agosto de 1637, no Alentejo e Algarve

Estes dois reinados ficaram marcados pela violência e perseguição contra as tropas.

Com estes acontecimentos, o nosso país entrou em crise e a população Portuguesa ficou descontente, começando assim as revoltas populares.



Palácio da Independência, antigamente conhecido como Palácio Antão Vaz de Almada



Antão Vaz de Almada

O desejo de independência nunca se perdeu.

Prova disso, é que em Portugal manteve-se o mito do “Sebastianismo”, a esperança de que D. Sebastião regressaria um dia, numa manhã de nevoeiro, para salvar o país de todos os seus problemas.

Descontentes com o que se passava no país, um grupo de 40 nobres, os Conjurados, reuniam-se num anexo do Palácio da Independência, antigamente conhecido como o Palácio de Antão Vaz de Almada (nome de um dos principais conspiradores) para planejar uma revolução para derrubar Filipe III do trono, que ficou marcada para 1 de Dezembro de 1640.

Agora que já se recordaram do contexto histórico, parece que estamos prontos para partirmos nesta aventura, entrem nas vossas máquinas do tempo.

Aproveitem a viagem!





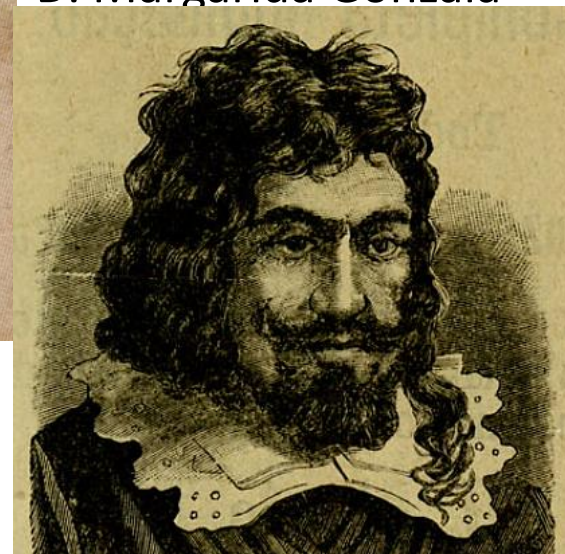
*Vista y Prospectiva del Palacio del Rey de Portugal, en Lisboa.
Vue du Palais du Roy du Portugal, à Lisbonne.
del. del. 1764. 1764*

*Regis Lusitanorum aula; Olisipponi sive Lisbonae.
Prospect des König Portugiesischen Palasts, zu Lisabona.
1764*

Paço da Ribeira



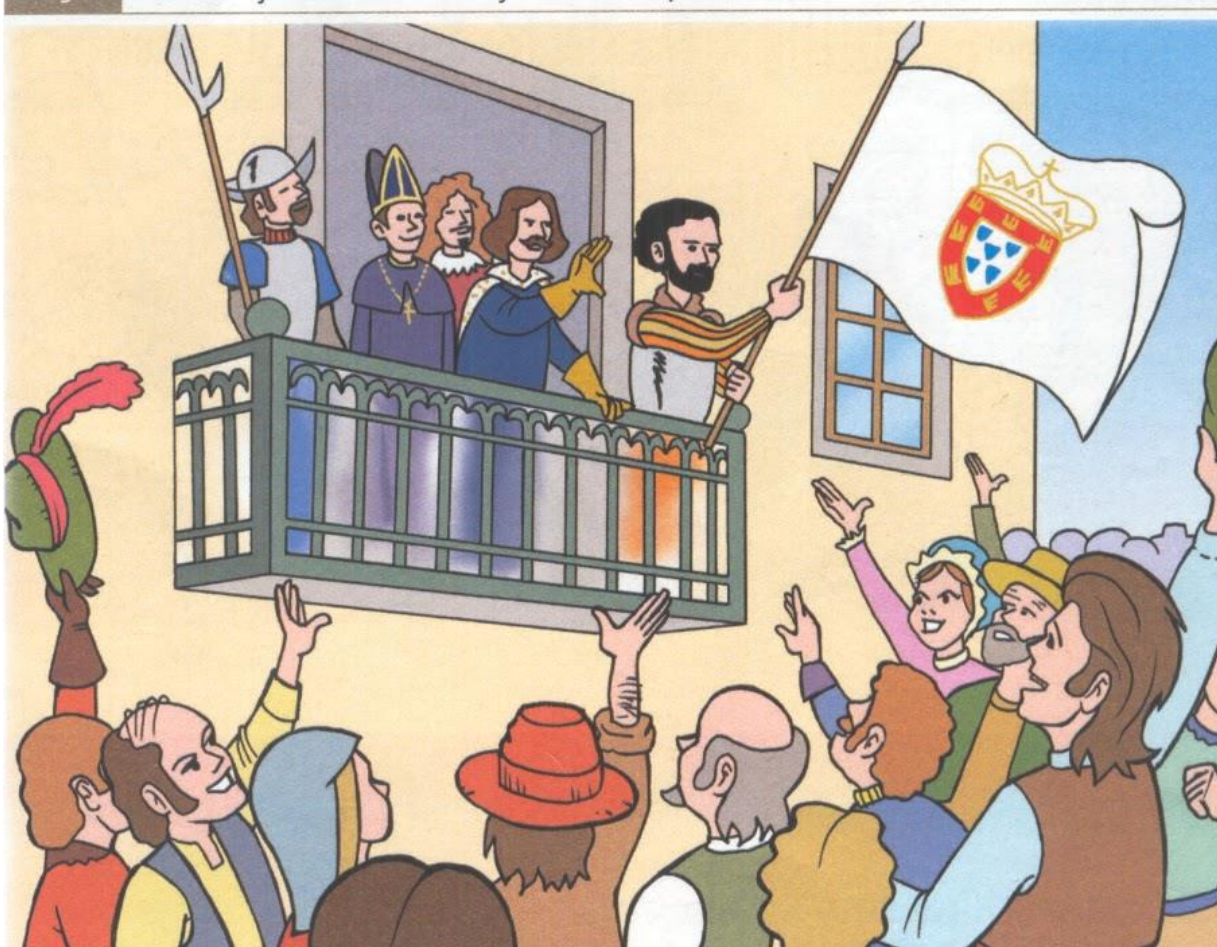
Duquesa de Mântua
D. Margarida Gonzala



Miguel de
Vasconcelos

Dia 1 de Dezembro de 1640, cerca de 120 conspiradores invadem o Paço da Ribeira, em Lisboa, para derrubar a dinastia Espanhola que governava Portugal desde 1580, prendendo a vice-rainha, governadora de Portugal, Duquesa de Mântua e matando o secretário de estado Miguel de Vasconcelos.

“Liberdade! Liberdade!
Viva el-rei D. João IV!
O Duque de Bragança é o nosso legítimo rei!”



Balcão do Paço



D. João IV – “O Restaurador”

Foi do balcão do Paço que foi proclamada a coroação do Duque de Bragança, futuro D. João IV e foi dali ordenado o cerco às forças militares do Castelo de S. Jorge e capturaram os navios espanhóis que se encontravam no porto.

Termina assim a dinastia Filipina e a união ibérica e começa a dinastia de Bragança, com a restauração da independência portuguesa.

É importante percebermos que a revolta da Catalunha, em 1640, ajudou a que a restauração fosse bem sucedida.

Com os Castelhanos a enfrentarem revoltas em várias frentes, os portugueses conseguiram construir uma estratégia de defesa, assegurando a construção ou reforço de fortificações nas fronteiras de Portugal, que conseguiram travar os ataques espanhóis.



D. João IV

D. João enfrentou as dificuldades com grande entusiasmo, o que contribuiu para o sucesso da restauração da Independência.

- Reorganizou o exército e a defesa para enfrentar as tentativas de invasão por parte dos espanhóis;
- Teve uma atitude cordial junto das cortes da Europa, para conseguir apoio militar e financeiro, negociar tratados de paz e conseguir o reconhecimento da restauração da independência;
- Promoveu a reconquista do império ultramarino;
- Rodeou-se de pessoas competentes e dispostas a impor a dinastia de Bragança.



No entanto, a Restauração da independência só foi reconhecida pelos espanhóis em 1668.

Agora já se recordaram do que se passou a 1 de dezembro de 1640 – dia da Restauração da Independência.

Se gostaram, não se esqueçam de colocar um like e subscrevam o canal!



• Webgrafia

- [A Restauração Da Independência \(slideshare.net\)](#)
- [Dia da Restauração da Independência – 1 de Dezembro | SER EMPREENDEDOR \(wordpress.com\)](#)
- [Historiando: Restauração da independência \(histgeo6.blogspot.com\)](#)
- [Restauração da Independência – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](#)